

Fundação **IU** com **você**

Participantes Ativos, Autopatrocinados,
BPDs e em Fase de Opção dos Planos
Itaubanco CD, Futuro Inteligente,
Itaubank e Previdência Redecard CD



Qual é o seu perfil de investimento?

A escolha do perfil determina como seus recursos serão investidos na Fundação. A definição deve estar alinhada com o seu momento de vida e características pessoais. De 21 de junho a 20 de julho, você pode alterar sua opção. Portanto, é hora de refletir sobre o assunto. Vamos lá?

Seu perfil precisa ser conhecido e entendido!



55%

dos participantes nunca alteraram o seu perfil de investimento.

Isso mesmo: você leu corretamente!

Mais da metade dos participantes

dos planos que oferecem as quatro opções de carteiras de investimento (Itaubanco CD,

Futuro Inteligente, Itaubank e

Previdência Redecard CD) não

realizou sequer uma troca até hoje.



É interessante refletir sobre esse percentual. Ele pode, por um lado, indicar que o perfil determinado continua alinhado com as características e expectativas desses participantes. Ou, por outro lado, pode mostrar que essas pessoas não estão verificando se aquele alinhamento inicial continua sendo válido.

É para proporcionar essa reflexão que a Fundação permite a mudança duas vezes por ano. A troca não é obrigatória e nem as alterações constantes são recomendadas.

Trata-se, na verdade, da possibilidade de revisão para quem está em um novo momento de vida – com a aproximação da aposentadoria ou alguma mudança significativa em sua situação pessoal – ou até mesmo diante da vontade (e capacidade) de correr mais ou menos riscos.

De 21 de junho a 20 de julho, essa oportunidade estará novamente aberta. A Fundação disponibiliza diversos materiais para ajudar nessa reflexão. Uma ferramenta muito útil nesse processo é o **Teste**



de Perfil de Investidor, que fica no Acesso dos Participantes do **site** da Fundação (login com seu CPF e senha). Com base nas suas respostas, a ferramenta sugere o perfil mais adequado e apresenta a descrição dessa opção, bem como das outras três carteiras. Trata-se, portanto, de uma orientação para sua análise, mas a decisão final é sua.

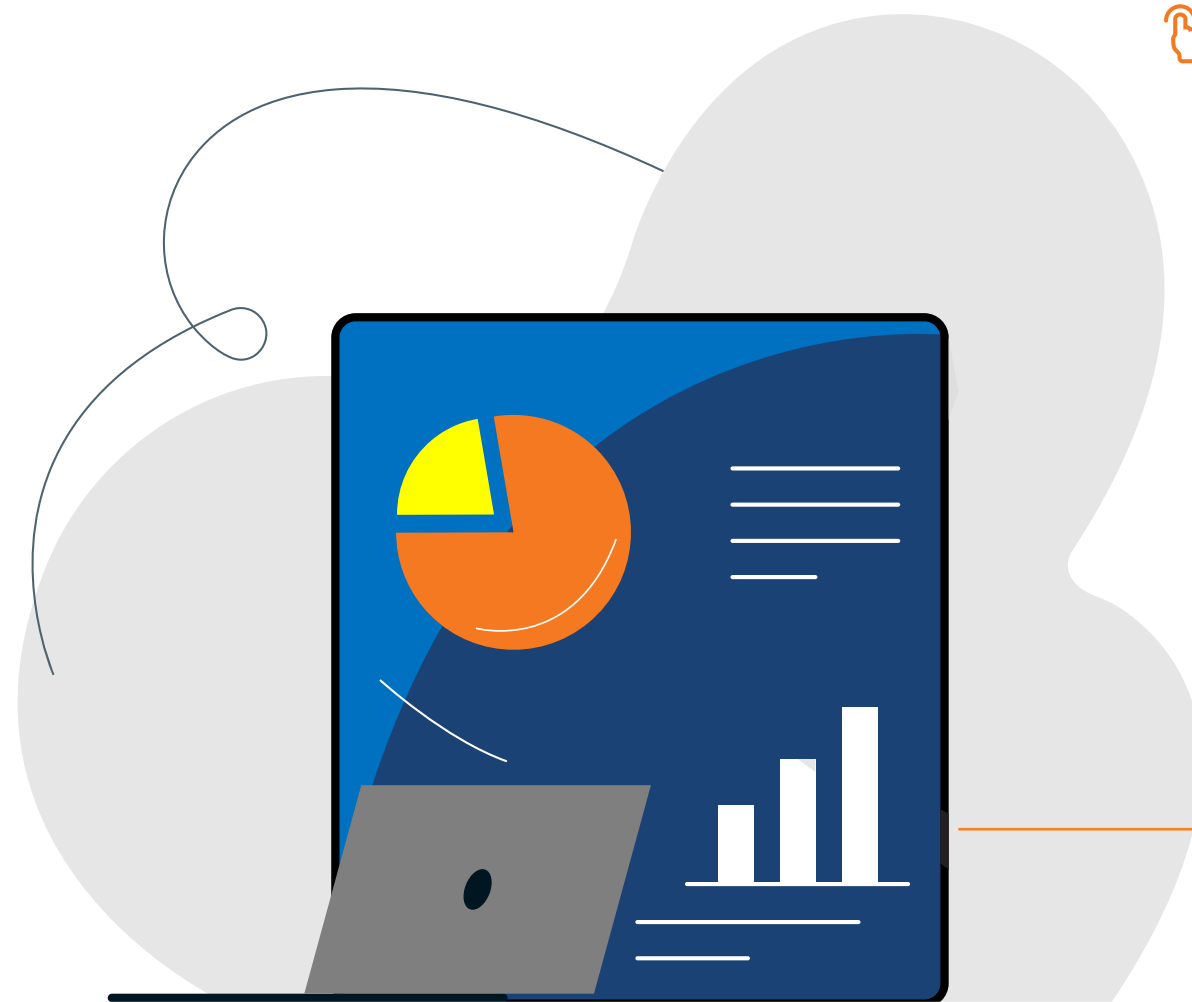
Esta edição especial do informativo **com você** é outra iniciativa importante nesse sentido. Ela reúne uma série de informações e conteúdos valiosos para esse momento.

Boa leitura e boas escolhas!

Por exigência da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), o teste deve ser, obrigatoriamente, feito a cada 36 meses, visando incentivar uma avaliação periódica.



No plano **Itaubanco CD**, o saldo dos Benefícios por Morte só pode ser investido no perfil **Ultraconservador RF DI**.



Você sabe o que tem na carteira de cada perfil?

Os quatro perfis de investimento possuem níveis de risco variados e crescentes.



De acordo com sua Política de Investimentos, cada perfil tem intervalos de alocação específicos nos diferentes mercados. Ela determina, por exemplo, quanto o perfil pode investir em renda fixa e variável, com os limites máximos e mínimos, e os tipos de ativos por segmento. Com isso, os gestores têm referências claras para gerir os recursos no dia a dia, pois as alocações não são estáticas e vão sendo calibradas conforme a movimentação e as perspectivas do cenário econômico-financeiro.

Dessa forma, é possível assegurar a aderência dos investimentos ao apetite de risco e benchmarks (parâmetros de rentabilidade) de cada uma das quatro opções.

Confira, agora, na página a seguir, quais são esses investimentos e como eles funcionam:

>>>

Quer conhecer a Política de Investimentos dos quatro perfis? Então, entre na aba “Planos” do site da Fundação, escolha o seu plano e acesse a Política de Investimentos no menu à esquerda.

Renda Fixa

Investimentos em títulos públicos ou privados, com rendimento pago em condições e intervalos estabelecidos previamente, podendo ser prefixado, pós-fixado ou misto (como os indexados à inflação).

PÓS-FIXADO

Títulos públicos ou privados com remuneração pós-fixada referenciada à taxa Selic, ao CDI ou ao IPCA, por exemplo. Nesse caso, o retorno só é conhecido no vencimento, pois depende da variação do indexador definido. O risco, portanto, é que a rentabilidade final seja diferente da esperada, por conta de oscilações na economia.

INDEXADO À INFLAÇÃO

Títulos públicos ou privados com remuneração atrelada à variação da inflação acrescida de uma taxa de juros. Ou seja, têm uma parcela pós-fixada e outra prefixada – por exemplo: IPCA + 4% ao ano. Também podem apresentar variações em seu preço ou valor de mercado entre a data da compra e seu vencimento. Esses investimentos visam retornos reais e a proteção dos recursos contra os efeitos da inflação.

PREFIXADO

Títulos públicos ou privados com taxa de retorno preestabelecida – ou seja, no momento de sua compra, já se sabe seu rendimento no vencimento. Apesar de terem rentabilidade fixa, podem apresentar variações em seu preço ou valor de mercado entre a data da compra e seu vencimento. Nessa modalidade, o risco é maior do que na pós-fixada, pois o investidor se compromete com uma taxa fixa que pode se mostrar melhor ou pior do que as taxas de novas operações semelhantes, em função de alterações no cenário.

Títulos de renda fixa emitidos pelo Tesouro Nacional para financiar as atividades do governo federal. Há uma grande variedade em termos de prazos de vencimento, indexadores e fluxos de pagamentos. As opções mais conhecidas são LFT, LTN e NTN-B.

Títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras e companhias abertas, não financeiras, para custear suas atividades e projetos de investimento. Os principais são CDB, Letras de Câmbio, Letras Hipotecárias e Debêntures.

Renda Variável

Investimentos diretos em ações ou em cotas de fundos de ações (ou seja, fundos que investem na Bolsa de Valores) e de índices (ETFs), entre outros. Nesse segmento, a rentabilidade não pode ser predeterminada, pois depende de uma série de fatores conjunturais, tanto no contexto nacional quanto internacional. Os perfis com renda variável em suas carteiras (Conservador RV 7,5, Moderado RV 20 e Arrojado RV 40) aplicam em cotas de fundos de ações com estratégias diversificadas. Isso garante maior flexibilidade do que a compra direta de ações, uma vez que os fundos podem investir em várias empresas ao mesmo tempo.

Multimercado

São fundos que investem em vários tipos de ativos de renda fixa e variável. Por permitirem maior diversificação, esses fundos têm mais liberdade em sua gestão, a partir da estratégia definida em seus regulamentos. Buscam resultados mais expressivos, com possibilidade de riscos também mais significativos, conforme sua composição.

Private Equity

Esses fundos investem em companhias que não têm capital aberto – ou seja, não negociam suas ações na Bolsa de Valores. Nesse caso, os gestores não apenas colocam recursos nas empresas, mas passam a participar ativamente de sua administração, como se fossem sócios do negócio, visando seu crescimento e valorização. São investimentos de risco, com horizonte de longo prazo.

Veja, nas lâminas das carteiras, como os quatro perfis distribuem seus recursos nesses diferentes tipos de investimentos.



Ultraconservador **RF DI**

Alocação

Investe em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados*.

Objetivos e riscos

Por aplicar em ativos de baixo risco, seus resultados tendem a acompanhar o retorno do CDI.

Para quem

Recomendado para pessoas que não podem ou não desejam correr riscos no segmento de renda variável.

Risco relativo do perfil



Referência de rentabilidade (benchmark)

100% do CDI.

Exposição à renda variável

Não aplica nesse segmento de ativos.



Conservador **RV 7,5**

Alocação

Destina em torno de 7,5% do saldo à renda variável e, na renda fixa, aplica em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

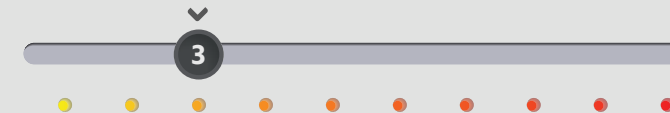
Objetivos e riscos

Busca obter rentabilidades um pouco acima do CDI no longo prazo. Por alocar em renda variável, pode apresentar instabilidades relevantes em seu desempenho mensal, até mesmo com resultados negativos que, no médio prazo, se tornam positivos.

Para quem

Recomendado para o investidor que pretende alocar uma fatia dos recursos em renda variável a fim de obter retornos um pouco superiores aos das taxas de juros de curto prazo. Deve estar apto para lidar com os riscos de instabilidade nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

Risco relativo do perfil



Referência de rentabilidade (benchmark)

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 5% e 10%.

Verifique o desempenho mensal e o histórico de performance dos perfis, bem como dos índices de mercado, e análises dos resultados no **site** da Fundação. Também é possível ver a composição dos portfólios nas lâminas das carteiras.

* apresentam risco de crédito



Moderado **RV 20**

Alocação

Mantém cerca de 20% do patrimônio em renda variável e, na parcela de renda fixa, aloca em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissores públicos e privados*.

Objetivos e riscos

Possui expectativa de rendimentos superiores no longo prazo, podendo, porém, registrar performance baixa ou negativa por intervalos relativamente longos (alguns semestres).

Para quem

Recomendado para quem pode e está confortável em enfrentar mais riscos com vistas a alcançar rentabilidades maiores no longo prazo. Precisa ser capaz de lidar com a alta oscilação das taxas de juros e das Bolsas de Valores, inclusive com resultado acumulado negativo por períodos relevantes em cenários desfavoráveis.

Risco relativo do perfil



Referência de rentabilidade (benchmark)

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 10% e 30%.



Arrojado **RV 40**

Alocação

Investe, em média, 40% dos recursos em renda variável e, no segmento de renda fixa, faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Objetivos e riscos

É a opção com maior potencial para obter retornos mais significativos em janelas mais longas, sendo também a que tem maior risco de oscilação nas rentabilidades, podendo manter resultados baixos ou negativos por períodos mais relevantes.

Para quem

Recomendado para o investidor que pode e se sente à vontade frente a riscos superiores aos dos demais perfis com o intuito de conquistar maiores resultados no longo prazo. Deve estar disposto a enfrentar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar desempenho acumulado negativo por prazos mais expressivos em conjunturas adversas.

Risco relativo do perfil



Referência de rentabilidade (benchmark)

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 30% e 50%.

Verifique o desempenho mensal e o histórico de performance dos perfis, bem como dos índices de mercado, e análises dos resultados no [site da Fundação](#). Também é possível ver a composição dos portfólios nas lâminas das carteiras.

* apresentam risco de crédito

O que representa o aumento da Selic

Recentemente, o Comitê de Política Monetária (Copom), formado pelo presidente e diretores do Banco Central, interrompeu o ciclo de queda da Selic e optou por aumentar a taxa que saiu de um patamar de 2% e chegou a 4,25%, em junho. A elevação já era esperada pelo mercado devido, principalmente, à escalada inflacionária. Veja, a seguir, como funciona e o que significa essa movimentação:

O que é a Selic?

A Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, atrelada aos títulos públicos. Ela é determinada pelo Copom a cada 45 dias, visando manter a estabilidade de preços no país. Ou seja, se a inflação está em alta, como nesse momento, o Copom pode elevar a Selic a fim de desacelerar o aumento de preços. No cenário inverso, a Selic pode ser reduzida para estimular a atividade econômica.

Qual o impacto dessa elevação na economia?

Os juros altos tornam o crédito mais caro, sobretudo de bens financiados como carros e imóveis, uma vez que elevam o preço dos financiamentos. É essa justamente a ideia por trás do mecanismo de aumento da Selic para conter o consumo e, portanto, a inflação. Para a economia, esse aumento representa uma provável redução no ritmo de expansão das atividades.

E nos investimentos?

Por se tratar da taxa básica de juros, a Selic é referência para as taxas de remuneração de vários investimentos, influenciando o resultado dos produtos financeiros, principalmente na parcela pós-fixada como alguns títulos do Tesouro Direto e outros papéis de renda fixa atrelados ao CDI. No caso atual, o aumento da Selic impacta positivamente a rentabilidade desses produtos.

O que o participante deve fazer nesse cenário?

Como sempre, é essencial não tomar decisões precipitadas, pois os investimentos em previdência complementar precisam ser pensados com vistas ao longo prazo, evitando movimentos bruscos causados por situações conjunturais que podem ser passageiras.

As escolhas devem refletir, portanto, o momento de vida e a tolerância ao risco e capacidade de risco dos participantes, sobretudo em um cenário conturbado como o atual.



Enquanto isso na renda variável...

Em maio deste ano, o Ibovespa (principal índice da Bolsa de Valores) chegou à marca histórica de 126.215,73 pontos. Em 2021, o Ibovespa soma alta de 6,05%, valor quase igual ao acumulado em maio, de 6,16%. Mesmo com essa forte recuperação, os investimentos em renda variável sempre oferecem mais risco e estão sujeitos a maiores oscilações, conforme o período. Por isso, é preciso considerar sua capacidade e tolerância ao risco, bem como suas prioridades financeiras, na decisão de optar por um perfil com renda variável em seu portfólio e o grau de exposição aceitável.



Bate-papo com você

Em julho, a Fundação irá promover uma live com os gestores dos perfis, abordando seu desempenho e as perspectivas econômicas. O bate-papo é aberto para perguntas do público e o link de participação será compartilhado pelo e-mail e SMS cadastrados e no **Acesso dos Participantes** no site da Fundação (login com seu CPF e senha). Fique atento à divulgação!



Para quem pretende mudar



O processo é feito totalmente on-line pelo Acesso dos Participantes do **site** (login com seu CPF e senha) e, agora, também pelo **app da Fundação**.



Baixe o app gratuitamente na App Store (sistema iOS) ou Google Play (sistema Android).

Nos dois sistemas, o procedimento é o mesmo:

- 1 | É só entrar na aba “Campanhas” e prosseguir conforme explicado nas instruções.
- 2 | Uma etapa essencial é o Teste de Perfil de Investidor que é obrigatório, por determinação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), e ajuda a identificar a melhor opção para você.
- 3 | A partir de suas respostas, a ferramenta analisa seu conhecimento, capacidade e tolerância em relação a riscos. Na aba “Avaliar Perfil”, é sugerido o perfil mais adequado, com a descrição da opção apresentada e das três outras carteiras. O teste serve, portanto, para orientar sua reflexão, mas a definição final é sua. Você pode confirmar a opção ou responder novamente às perguntas, se quiser.
- 4 | Quando o processo é concluído, uma mensagem é enviada para seu e-mail cadastrado na Fundação, confirmando a alteração realizada.

Importante: Agora, não será mais necessário confirmar a troca por meio do link que era enviado por e-mail.



Se houver alteração, o novo perfil passa a valer a partir de 1º de agosto de 2021, com visualização no Acesso dos Participantes a partir de setembro.

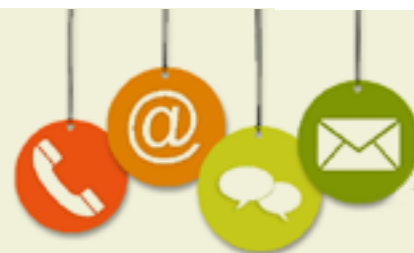
Lembre-se de:

- Checar se seu e-mail cadastrado na Fundação está correto. Se não estiver, faça a atualização diretamente no Acesso dos Participantes do site.
- Verificar se o e-mail de confirmação não foi incorretamente direcionado para sua caixa de spam (ou lixo eletrônico). Nesse caso, você deve selecionar a mensagem e clicar no botão “Não é spam” ou “Não é lixo eletrônico” para que ela siga para sua Caixa de Entrada.
- Para evitar que isso aconteça novamente, adicione o e-mail fundacaoitauunibancocomunicacao@itau-unibanco.com.br à sua lista de contatos.



Ouvindo você

Alguma dúvida? Se preciso, contate os **Canais de Atendimento da Fundação:**



Devido à pandemia de covid-19, o atendimento presencial continua suspenso, visando preservar a saúde dos participantes, assistidos e colaboradores.

Por telefone (De 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**

0800 770 22 99 - **Demais localidades**

0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

Pela internet

www.fundacaoitauunibanco.com.br

Canal “Fale Conosco”